

O sonho da UnB não acabou

Minha FUB, minha amiga ouça a minha saudação de apreço e brasilidade do poeta do sertão bem perto está meu adeus dessa nobre Fundação

Trinta anos já se foram eu aqui a trabalhar sempre fui te ajeitando no modo de conservar vi nascer e vi crescer esse colégio sem par

Te conhecido nos cueiros a FUB bem miudinha não tinha fé quem a visse a FUB pequenininha baixinho choramingando a FUB pequetinha

Vi dares os primeiros passos de passadas mimosinhas a FUB já caminhando a FUB toda gordinha andando por toda parte o diacho da menininha

Hoje já tem 30 anos no ramo de ensinar quantos rapazes e moças vi aqui bacharelar sempre tivestes procura nesse planalto central

Sebastião Varela

TORCIDA



A meta da UnB é a de ser a melhor do mundo e um dia ela vai ser uma das melhores universidades do mundo. É indispensável para que o Brasil dê certo. Os ingredientes são o domínio do saber e do conhecimento (Darcy Ribeiro)

A universidade ideal existe para o progresso da cultura da humanidade e a formação de profissionais capazes e de cidadãos. A UnB está tão longe disso quanto as demais universidades brasileiras. (José Carlos Azevedo)



Até determinada época, até mesmo na época do doutor Azevedo, a UnB era boa. Depois ela foi escasseando. Os alunos não são mais os mesmos de antes, não têm mais vontade, não têm mais empenho, falta entusiasmo. ("Seu" Teodoro)

Um mundo melhor a gente cria eliminando as necessidades básicas e construindo um mundo justo e sem desigualdades. A universidade dos meus sonhos é uma universidade que participa deste esforço. (Cristovam Buarque)



rela contou o que viu e ouviu neste período no livro *Passados que Não se Apagam — História da UnB*. Como uma conversa de soleira de porta de fazenda, Tião deixou fixado no papel o dia em que Darcy Ribeiro foi acudado por uma manifestação estudantil, três meses após a inauguração da universidade. O embaixador dos Estados Unidos no Brasil fora convidado para almoçar no restaurante, acompanhado do ministro da Educação Tomas Barreto e do reitor Darcy Ribeiro.

Um caixão com um aluno morto de fome, cercado por velas acesas, esperava pelos visitantes. O ministro quis saber o que acontecia ao que Darcy Ribeiro respondeu: "Isso é uma marmota de estudante". Os manifestantes explicaram que já se havia passado três meses da inauguração da universidade e eles ainda não tinham o direito de almoçar no restaurante. Darcy Ribeiro explicou a todos que as verbas para tanto ainda não haviam sido liberadas. O ministro garantiu que a partir do dia seguinte a comida seria para todos. Era 1962 e não foram necessárias bordoadas para resolver o caso.

Léguas — Um dos mais antigos professores da UnB, Osvaldino Marques, recém-aposentado, mede em léguas a distância entre a universidade que hoje para a turma de Balzac e aquela que o tirou do Rio de Janeiro para se entregar "de corpo e alma à experiência de participar da fundação de uma universidade nova" "comprometida com o estudo e a procura de soluções para os problemas que afligem o nosso povo", diria João Goulart na mensagem que instituiu a Fundação Universidade de Brasília.

Afogada pela penúria, a Universidade de Brasília, mesmo assim, conduz as expectativas de mudança

A única diferença entre o Flamengo e a UnB é que o primeiro se veste de vermelho e preto. É com esse exagero que se manifesta a paixão agoniada de seu Teodoro do Bumba-Meu-Boi pela Universidade de Brasília. Em dia de aniversário, as paixões costumam ficar exaltadas, ainda mais quando a data é redonda, 30 anos, idade que a UnB completa hoje. Foi em 15 de dezembro de 1961 que o presidente João Goulart e o primeiro-ministro Tancredo Neves assinaram a lei número 3.998 que punha corpo no sonho de Darcy Ribeiro, o de criar uma universidade vitrine para um país que supunha estar perto da esquina que dava acesso ao desenvolvimento.

Tão exagerado quanto seu Teodoro é o secretário especial do governo do Rio de Janeiro, senador Darcy Ribeiro, efígie da UnB, se ela quisesse adotar uma. Um torcedor temperamental, é bem verdade, que não titubeia em xingar o juiz, os jogadores e o técnico de um time que continua distanciando do sonho que o criou. "Já falei muito sobre os 30 anos da UnB", esquivava-se, preocupado em saber se as árvores de Brasília continuam como sempre foram, bonitas. "Um dia ela (a UnB) vai ser uma das melhores universidades do mundo. Ela é indispensável para que o Brasil dê certo", resume o uenibista cansado das derrotas, desde aquela de 31 março de 1964.

A UnB, como o Flamengo de seu Teodoro, provoca superlativo e quando os 30 anos chegam acompanhados de muito mais rugas do que o desejado, muito menos saber que o pretendido, elas nem sempre são suaves aos ouvidos. O ex-reitor José Carlos Azevedo, patrono de um período dividido entre a bem-aventurança de recursos e o implacável arrocho ideológico, presta cumprimentos nada graciosos a "universariante". "A universidade ideal — diz, ao lhe ser perguntado sobre a UnB de seus sonhos — não tem dirigentes demagogos, medíocres ou desonestos, nem que se valham de cargos para se autopromoverem. Os que devem dar bons exemplos são escolhidos por virtudes intelectuais e morais e não por falação partidária".

O partidarismo radical foi o primeiro fenômeno a produzir a fenda entre a universidade sonhada e a que hoje tropeça numa trilheira que não se sabe onde vai dar. "Se a gente não abrir o olho a única universidade que há no Distrito Federal vai fechar as portas", avisa Sebastião Varela, funcionário da UnB há 29 anos e sete meses. Encarregado da conservação do Instituto Central de Ciências (o Minhocão), Tião Varela é o autor do primeiro livro sobre a história da Universidade de Brasília. Há cinco anos, o então reitor Cristovam Buarque promoveu um concurso para registrar as memórias dos 25 anos da instituição. Ninguém se manifestou, num sinal premonitório da afasia que atacaria a UnB sem piedade.

Marmota — Convidado pelo reitor, Tião Va-

De tão inovadora, ela teve "recursos e regalias especiais", como disse Jango na mesma mensagem. As mais de 70 projeções na Asa Norte são a fatia mais substancial desse patrimônio e a tentativa de investimento nessa riqueza imobiliária levanta suspeitas, insinuações nítidas como a que faz Azevedo: "Nela (na universidade ideal), não há trambique com o patrimônio nem o favorecimento de cupinchas de reitores e dirigentes".

Tião Varela, o historiador de calças curtas da UnB, conta que no começo a universidade foi regada com capricho. O sonho não seduzia apenas a comunidade científica brasileira, já organizada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Chamada a opinar, cientistas internacionais davam palpites na sua estruturação. Uma cidade americana, relata Tião, doou um monomotor zero quilômetro e o governo do Peru ainda podia dar um hidroavião usado de presente. Houve festa na praça em frente à Faculdade de Educação para receber os agradados.

Conta de água — Quando soube que a universidade teria que desembolsar Cr\$ 60 milhões para pagar a conta de água há alguns meses, Tião desistiu de pedir sua aposentadoria. "Não posso deixar a UnB quando ela mais precisa de mim". Ele vai continuar desligando os interruptores nas salas vazias, e atarraxando as torneiras semi-abertas. "Sou um guardião da universidade", proclama-se. Seu Teodoro, depois de 28 anos de UnB, é coberto de alegria quando volta para rever amigos, "apesar dos pesares", diz. "Até os alunos não são os mesmos de antes, não têm mais vontade", afirma.

Serão preciso mais 70 anos para que a torcida assista a uma daquelas partidas que seu Teodoro gosta, até mesmo porque já viu. "Até determinada época, até mesmo na época do doutor Azevedo, a UnB foi boa. Depois foi escasseando, não tem mais empenho, falta entusiasmo e isso me traz certa tristeza". As sete décadas vindouras podem reconstituir o sonho e pôr fim ao banzo de seu Teodoro. A expectativa é do professor Cristovam Buarque, o primeiro reitor eleito.

Claro de luz — Lá terá sido solucionado o *apartheid* social brasileiro e a UnB será uma instituição que "vai gerar" o saber que o homem precisa para fazer o mundo melhor e mais belo". Qualidade que será conquistada, no sonho de Buarque, "através da ciência, da arte, da filosofia comprometidas com a ampliação do Patrimônio Cultural da Humanidade". O claro de luz não chega a atingir o professor Osvaldino Marques, desiludido com as condições infra-humanas de vida de boa parte dos cidadãos brasileiros. "A situação não inspira nenhum entusiasmo".

Armando Rollemberg, presidente da Organização Internacional de Jornalistas, diz que a UnB foi o alicerce da sua vida. "O sonho de Darcy Ribeiro tem tudo para dar certo", afirma, empurrando a UnB para a condição de "universidade necessária".

O sonho de reunir num tripé as artes, as ciências e a filosofia para dar mais humanidade às civilizações chega ao fim da terceira década sem que tenha tomado forma. "Enquanto não se abrirem perspectivas para o País, não se pode descortinar hipóteses mais animadoras para a UnB". Tião Varela continua a desligar os interruptores e seu Teodoro a torcer pela UnB como quem torce pelo Flamengo.

Conceição Freitas

